

REDE GLOBO DE TELEVISÃO
CENTRAL GLOBO DE PRODUÇÕES

NOVELA: ROQUE SANT'EIRO

CAPÍTULO: 102

AUTOR: DIAS GOMES

DIRETOR: DANIEL FILHO

SEIS:

CASA DA VIUVA PORCINA

13 QUANTO " "

17 SAGUÃO DA Pousada

17 BUATE

SALÃO IMPERIO

EXTERNAS:

IGREJA

ASA-BLANCA

PERSONAGENS:

PORCINA

ROBERTO

GERSON

LINDA

TITO

CARLA

LUÍSÃO

MATILDE

POATEIRO

DELEGADO (VOZ)

DONA POMBINHA

MOCINHA

PADRE HONÓRIO

MATILDE

NINON

ROSALI

FLÔ

ZÉ DAS MEDALHAS

CEGO JEREMIAS

SINHOZINHO MALTA

ATOR II (ENCARREGADO)

FIGURANTES: Sant'Eiro, Sacristão,
Bêbedo, Velhos jogadores de da-
mas, Barbeiros, Manicure, Beatas,
Cangaceiros, equipe de cinema,
Lançador-lança.

FINAL DO CAP. ANTERIOR

APRESENTAÇÃO - COMEDIAL

SET - CASA DE PORCINA - NOITE

CONTIN. DA CENA. ROBERTO, DESFA-

ÇADO DE PÁDRE, TOMA PORCINA NOS

BRACOS.

ROBERTO - Sinhozinho está aí?

PORCINA - Não, mas...

ROBERTO - Eu sabia. Me certifiquei antes. Ele está na fazenda.

PORCINA - E mas pode chegar de repente...

ROBERTO - ~~XXXXXXXXXXXX~~ Você está esperando?

PORCINA - Não, mas ele anda meio desconfiado... você viu aquela noite. Botou até um jagunço pra ~~XXXXXXXXXXXX~~ me tocando...

ROBERTO - Se o jagunço me viu, vai dizer que um padre entrou aqui.

PORCINA - Vão achar muito esquizito... Um padre me visitando às onze horas da noite... ~~XXXXXXXXXXXX~~ Isso não é hora de padre andar na rua.

ROBERTO - Eu não aguentava mais... Tinha que ~~XXXXXXXX~~ te ver hoje de qualquer maneira.

PORCINA - Onde você arranjou essa batina?

ROBERTO - Roubei do guarda-roupa da filmagem. Tem um padre no filme...

PORCINA RI

PORCINA - Você é maluco! Maluco de tudo!

ROBERTO - Desde aquela noite que fiquei assim... por sua causa!

ELE A BELJA. ELA CORRESPONDEZ

COM ENTUSIASMO, MAS SUBITAMENTE

O REFELE.

PORCINA - Não, não! Vai embora! Eu sou uma viuva honesta! E tou noiva, sabia disso? Fiquei noiva ontem, vou me casar!

ROBERTO - Não mude de assunto... Há três noites que eu não consigo dormir, pensando em você!

PORCINA - Eu também...

ROBERTO - Eu sei disso. Sei que você foi ao Hotel porque não resistiu...

PORCINA - ~~XXXXXX~~ Seu danado... como é que você des-

cobriu?...

ROBERTO -- Vi nos seus olhos.

FORCINA -- Você é um demônio!

ROBERTO -- Não chame um padre de demônio, que é pecado...

ELE A BEIJA NO PESCOÇO

FORCINA -- Dasse jeito, eu não tenho mesmo salvação, vou direto pro inferno!

ROBERTO -- Vai não... vai não, meu anjo... Deixa comigo que eu te ensino o caminho do céu...

MINA SURGE NA PORTA, SUR-

PRETENDENDO-OS. ELES SE A-

FASTAM, LÁPILO.

FORCINA -- Padre!

ROBERTO VIRA O ROSTO E ASSUME

UMA ATITUDE ECLESIASTICA. ROBERTO -- Fale, minha filha, fale... Não tenha segredos para o seu confessor... Vim para lhe trazer o conforto espiritual que necessita...

MINA FICOU PARADA, À DISTANCIA,

SURPRESA.

FORCINA -- Que é, Mina?

MINA -- A senhora ainda precisa de mim pra alguma coisa?

FORCINA -- Não, pode ir dormir. Eu abro a porta para o reverendo...

MINA -- Então, boa noite.

FORCINA -- ~~XXXXXXXXXX~~ Ainda N' tem algum criado acordado?

~~MINA XXXXXX~~

MINA -- Só o seu Rodésio...

FORCINA -- Mande ele dormir também.

MINA -- Sim, senhora.

MINA SAI, CORTA PARA O PÁTIO

INTERNO. ELA VAI A RODÉSIO. MINA -- Mandou o senhor dormir também. Ela tá se confessando...

RODÉSIO -- Confessando?... A esta hora?!

MINA -- E mandou chamá um padre de fora... O senhor ~~XXXXXXXXXX~~ não acha esquisito isso?

RODÉSIO -- Com certeza porque não quer que padre daqui fique sabendo dos pecados dela...

MINA -- Só pode ser...

CORTA PARA FORCINA E ROBERTO.

ELA VAI ATÉ À PORTA E PASSA A

BRANCA.

ROBERTO - O Coronel tem chave?...

PORCINA - Não, mas... ~~XXXXXXXXXX~~ é melhor prevenir que remediar...

~~ELLA~~ ELA SORRI E ABRE OS

BRACOS PARA ELE. BEIJAM-SE. PORCINA - ME Agora me ensina, padre, o caminho do ~~que~~ céu...

ELA ESTÁ CHEIA DE COLARES, PULSEIRAS

E BRINCOS. ISSO O ATRAPALHA. ROBERTO - Se você tirasse metade dessas joias, ia ajudar muito... Sabe que rico não entra no céu?...

CORTE

EXTERNA - PRAÇA - NOITE

A PRAÇA ESTÁ DESERTA, A ESTÁTUA

VAGAMENTE ILUMINADA. UMA ESCADA

AO LADO, O SANTEIRO AINDA NÃO TER-

MINOU SEU TRABALHO. O PAOF. ASTROMA

ENTAA EM QUADRO EM PRIMEIRO PLANO.

OLHA A ESTÁTUA DEMONSTRADAMENTE, COMTA

PARA O MONARQUISTA QUE PASSA, DÉBEDO. ^{DEBÉDO} MONARQUISTA - Viva D. Pedro! Viva D. Pedro II! Viva a Princesa Isabel! Viva a família real!... *imperial! Viva a monarquia!*

TEMENDO SER VISTO, O PROFESSOR SE AFASTA RÁPIDO.

CORTE

SET - POUSADA - NOITE

O PORTEIRO COCHILA NA SUA CADEIRA.

ABRE-SE A PORTA DO QUARTO DE GERSON.

ELE SURGE NO JIAU. GERSON - Ei!... Seu Setembrino!

O PORTEIRO DESPERTA.

PORTEIRO - Hein?... Chamou?

GERSON - O senhor viu Roberto Mathias, por acaso?

PORTEIRO - Seu Mathias?... Não, não chegou...

LINDA ABRE A PORTA. GERSON

LINDA - Que foi, Gerson?

GERSON - Roberto... Não chegou até agora, estou preocupado... Mais de uma hora da manhã...

LINDA - Não se preocupe, ele já é grandinho, não se perde.

GERSON - Sei lá... Numa cidade como esta não tem muito o que se fazer depois das dez da noite. E

Roberto tem uma vocação especial pra arranjar encen-
crenças... Mas o que há com você? Acordada até a-
gora?

LINDA - Não sei o que há comigo... perdi o sono.

ELA INICIA A SAÍDA PARA O
QUARTO.

GERSON - Linda...

ELA SE VOLTA. ELE DIZ COM UMA
TERNURA ESPECIAL QUE JÁ DENUN-
CIA A GAMAÇÃO QUE VAI TER POR
ELA.

GERSON - Olha, queria lhe dizer uma coisa... Você
estava ótima hoje, em todas as cenas.

LINDA - Estava? Obrigada pelo incentivo. Estou pre-
cisando disso.

GERSON - Eu acho que você tem muito... muito a dar
... O que está lhe faltando é... alguém que arran-
que isso de dentro de você...

LINDA - Espero que você faça isso.

ELE DIZ COM CALOR

GERSON - Vou fazer!... Vou fazer!

TITO (OFF) - Linda! M

LINDA - Estou aqui, querido!

TITO (OFF) - Que é que você tá fazendo aí?

LINDA - Nada, querido. Já estou indo...

ELA ENTRA NO QUARTO. GERSON
FICA UM MOMENTO PENSATIVO,
ENTRA NO SEU QUARTO.

CORTE *Grava. Sentes indo M e Liza*
SÉQUÊNCIA DE PORCINA - DIA

SONOFONIA - CANTO DE GALO - PÁSSAROS *Sinos*

PORCINA DESPERTA. VÊ AOBELAÇO

DOMINANDO. PREOCUPA-SE. SACODE-O. PORCINA - Ei!... Roberto!... Acorda!...

ELE DESPERTA

ROBERTO - Ahn?... Que?... Que horas são? Mais de
duas horas?

PORCINA - Duas horas?!... Já é dia! *homem!*

ELE LEVANTA-SE DE UM SALTO

ROBERTO - O que?!

PORCINA - Pegamos no sono...

ROBERTO - Não é possível!... E agora?!...

PORCINA - Depressa! Se alguém vê você saindo daqui
estpu perdida!

ROBERTO - Perdió estou eu!

ELE SE ARIKHA ÀS PRESSAS.

CORTE

SET - POUKADA - DIA

GERSON, LUISÃO, CARLA E TODA A EQUIPE ESTÁ ABUNIDA NO SAGUÃO.

Gerson - Roberto não dormiu no hotel!

LUISÃO - O que você acha que devemos fazer?

GERSON - Não sei... Acho que devemos procurar o Delegado...

CARLA - Será que aconteceu alguma coisa com ele?

GERSON - Só pode ter acontecido.

LUISÃO - Pode ter amarrado um pifa...

GERSON - Aqui não há nenhum bar que fecha depois da meia-noite.

GERSON SE DIRIGE AO PORTEIRO

Dele
GERSON - Seu Setembrino, sabe o telefone do Delegado?

PORTEIRO - Eu acho que... não sei se ele tem telefone em casa... Só perguntando à Telefonista.

GERSON - Pois pergunte.

O PORTEIRO PEGA O FONE

PORTEIRO - Alô?... Alô?... Acho que ela ainda tá dormindo...

CORTE

ESZERNA - PRAÇA - DIA

O SINO CHAMA PARA A MISSA

DAS SEIS. DUAS BEATAS EN-

TRAM NA IGREJA. CÔNTA PARA

~~A CASA DA VIÚVA FOLCINA.~~ AO-

BEATO, VESTIDO DE PADRE, SAI-

CAUTELOSAMENTE E TOMA O CAMI-

NHO DO HOTEL. MAIS DUAS BEATAS

VÊM EM SENTIDO CONTRÁRIO. UMA

DELAS CHAMA, AO PASSAR POR ELE. BEATA - Padre... padre!

ELE APRESSA O PASSO. AS BEATAS

FICAM DESAPONTADAS.

CORTE

SET - POUKADA - DIA

O PORTEIRO CONSEGUIU A LIGAÇÃO. PORTEIRO - Um momento, um momento, por favor...

O PORTEIRO PASSA O FONE A GERSON

PORTEIRO - O Delegado!

GERSON - Alô! Bom dia, Delegado... Desculpe tirar o senhor da cama a esta hora, mas é que...

CORTA PARA ROBERTO, QUE ENTRA,

APRESSADO. GERSON VÊ. ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ GERSON - Não!

TODOS OLHAM PARA ROBERTO, ES-

PANTADOS. INCLUSIVE LINDA E

TITO QUE ESTÃO NO JILAU. CAALA - ~~XXXXXX~~ Olha ele aí!

LUIZÃO - Essa mão?!

LINDA - Ele chegou!

TITO - Que pena...

ROBERTO PASSA NO MEIO DO SAGUÃO, TODOS AGUANDAM UMA EXPLICAÇÃO.

~~XXXXXXXXXXXX~~ GERSON - Mas o que é isso?!

ROBERTO - E não me peçam pra explicar, porque eu não vou explicar nada!

ANTE A PERPLEXIDADE GERAL,

ELE SOBE A ESCADA E ENTRA

NO QUARTO. DETALHE - DO TE-

LEFONE.

DELEGADO (VOZ PELO FONE) - Alô! Alô!... Alô!

GERSON PEGA O FONE NOVAMENTE

GERSON - Alô, Delegado. Desculpe, ~~XXXXXXXXXXXX~~
~~XXXXXXXXXXXX~~ foi um engano... Não é caso de Polícia,
é caso de Hospício...

CONTAR

TITO - Eu não digo a você?... É um bêbedor! Um mole-
que! Não é ~~XXXX~~ galã pra você!

ELA FAZ SINAL PARA ELE SE CONTER

LINDA - Tito, por Deus, Tito...

OS DOIS ENTRAM NO QUARTO,

DISCUTINDO.

TITO - De hoje em diante, quem vai escolher sou eu!
No cinema ou na Televisão!

MATILDE ENTRA, EM PEGNOIR,

SONOLENTA, ASSUSTADA.

MATILDE - Que aconteceu? Os hóspedes estão reclama-
do barulho...

GERSON - Não aconteceu nada, dona Matilde. Estamos
saindo pra trabalhar.

MATILDE - Às seis horas da manhã?!

GERSON - Claro... Temos que aproveitar o sol.

ENTRAM VÁRIOS FIGURANTES

VESTIDOS DE CANGACEIROS, IN-

CLUSIVE O ATOA QUE VAI INTERPRETAR-

TAR O "TROVOADA".

LUISÃO - Vamos lá, minha gente! Os cangaceiros!
Todos pro carro!

CORTE

SET - IGREJA - DIA

PADRE HONÓRIO CELEBRA A MISSA,
AJUDADO PELO SACRISTÃO. MOCINHA
E POMBINHA ENTÃO AS BEATAS. ELAS EM
COCHICHAM QUALQUER COISA E OLHAM
PARA TRÁS. OUTRAS BEATAS ESCUTAM
E OLHAM TAMBÉM. E ASSIM SUCESSI-
VAMENTE, COM A CÂMARA ALCUANDO
EM DOLLY, ATÉ ENQUADRA MATILDE,
NINON E ROSALI, AJOELHADAS NO
ÚLTIMO BANCO. COSTA PARA MOCINHA
E POMBINHA.

POMBINHA - Será que elas vão ter coragem de confes-
sar?

MOCINHA - Cada uma deve precisar três dias...

POMBINHA - Acho isso uma afronta!

MOCINHA - Padre Honório não devia permitir!

CORTA PARA PADRE HONÓRIO, NO
MOMENTO EM QUE ELA GUE O SANTÍSS-
IMO E PARA O MOVIMENTO NO AR
VENDO AS TRÊS MULHERES. DEPOIS
COMPLETA? SEGUINDO A CERIMÔNIA.

CORTE

EXTERNA - PRAÇA - DIA

O LAMBE-LAMBE BATE UMA FOTO
DE UM CASAL, ENQUANTO SEU FLÔ
REKIRE INSPECIONA O TRABALHO DO
SANTEIRO. ESTE DESCE DA ESCADA. FLÔ - Agora, sim. Agora ficou bom.

ZÉ DAS MEDALHAS - Tá perfeito, seu Flô. Uma perfei-
ção mesmo.

FLÔ - Acho que agora ninguém vai perceber, vai?

ZÉ - Que nada. Nem sabendo... Tá igualzinho como
era. Não vai nem precisar chamar o tal do escul-
tor.

FLÔ - Não vou chamar não. A gente precisa valorizar
o artista da terra.

FLÔ BATE NAS COSTAS DO SANTEIRO

FLÔ - Parabéns, mestre.

NA PORTA DA IGREJA, O CEGO

JEREMIAS CANTA.

JEREMIAS - A vocês eu vou contar
um caso bem verdadeiro
que aconteceu em Asa Branca
esse sertão brasileiro
com um homem honrado e valente
chamado Roque Santeiro.

CORTE

BAT - IGREJA - DIA

O PADRE ESTÁ EM MEIO AO SERMÃO.

PAPAS - Porque, como disse Jesus, ninguém pode
servir a dois ams... E tem gente que acende uma ve-

TODAS AS DEUTAS SE VOLTAM PARA
TRÁS, OLHANDO PARA AS TRÊS MU-
LHERES, OSTENSIVAMENTE.

CORTE

EXTERNA - BUATE - DIA

MATILDE, NINNON E ROSALI SE
DIREGEM À BUATE. COMO SEMPRE,
OS HOMENS SE VOLTAM, COM A MA-
LICIOSO, À SUA PASSAGEM. POMBINHA,
MOCINHA E MAIS ALGUMAS BEATAS, VÊM
UM POUCO MAIS ATRAS. AGORA, SOBRE
O ANTIGO CARTAZ ANUNCIANDO A ES-
TABEIA HÁ UMA FAIXA COM A PALAVRA
AGUARDEN. MATILDE PEGUVA A CHAVE
NA BOLSA, ABRE A PORTA. ENQUANTO
ISSO AS BEATAS SE APROXIMAM.

POMBINHA - Aguardem! Será que elas a-
perança de abrir esse mafuá?!

AS BEATAS GOSAM COM RISINHOS
SARCÁSTICOS. NINON TOPA A PROVO-
CAÇÃO. NINON --

NINON -- Que é que há, suas papa-óstia?

MATILDE - Ninon! Não dê confiança. Vamos entrar.

POMBINHA E AS BEATAS TAMBÉM SE
AFASTAM. CORTA PARA SINHOZINHO
MALTA QUE VÊM EM SENTIDO CONTRÁ-
RIO, NO SEU JIPE. CUMPRIMENTA AS
BEATAS E DEPOIS CUMPRIMENTA AS
MULHERES. . . ROSALI -

ROSALI - Olha o Coronel!

MATILDE - A gente precisa pegar o ele de jeito pra resolver essa parada...

SONOFONIA A ACORDES

COMERCIAL

SET - CASA DE PORCINA - DIA

MINA ACABOU DE ABRIR A PORTA

PARA SINCERIZINHO MALTA. MINA - Eu não sei se a patroa já acordou...

MALTA - Mas a esta hora... mais de meio-dia, ela ainda dormindo?

MALTA E MINA PASSAM AO PÁREDO

INTERNO, QUANDO PORCINA JÁ

TEM VINDO.

PORCINA - Olá...

MALTA - Mina me disse que você ainda estava dormindo... Acordou agora?

MINA SAI.

XXXXXXXXXX

PORCINA - Tive muita insônia esta noite... Tomei três copos de refresco de maracujá e ~~nãuxmãuxmãux~~ sabe que não adiantou? Acho que foi o aborrecimento que tive com Tânia... Cheguei em casa agoniada, ~~XX~~ não consegui dormir.

MALTA - Pois eu vou lhe dar uma boa notícia. Tive uma explicação com ela, depois que você saiu. Tá tudo agora às mil maravilhas.

PORCINA - Ela aprovou o casamento?

MALTA - Ainda não. Mas vai acabar aprovando.

PORCINA - Por que então que tá às mil maravilhas?

MALTA - O que tava me preocupando mais não era isso, era o problema da falecida... ^{Tânia} ~~Ela~~ tinha chegado a ir ao Delegado, ~~XX~~ avalie você. Isso daqui a pouco ia dar que falar...

PORCINA - E agora?

MALTA - ^{A gente} ~~Agora~~ teve uma conversa séria ~~XXXXXX~~ e ela acabou me abraçando e pedindo perdão.

PORCINA - Que bonito... Bem, melhor assim, não é?

MALTA - Hoje de manhã a gente já saiu pra andar a cavalo... Tá tudo bem... Agora é só você ter mais um pouco de paciência, insistir, que ela acaba ficando sua amiga.

PORCINA - Deus te ouça. Quer tomar um aperitivo?

MALTA - Não, eu vou ter de ir...

PORCINA - Você não vai almoçar aqui?

MALTA - Não... tenho que ver uns negócios. Tô pro-

cupado com um problema que tá havendo na fazenda de engorda, lá em Minas. Tenho que ligar pra lá.

ELE A DEIXA

MALTA - Não sei se volto aqui hoje...

PORCINA SE PREOCUPA

PORCINA - Não sabe? Mas eu tenho de saber...

MALTA - Por quê? Você tem que saber? Não vai estar em casa?

PORCINA - Pode ser que não esteja. Não tou amarrado no pé da mesa... ^{que glacho,} E não tou aqui à sua disposição pra hora que o senhor enjoar dos seus bois!

ELE PROCURA ACALMA-LA COM

CARINHOS

MALTA - Oxente... tá com cóume dos meus bois?

PORCINA - Vai, vai cuidar deles que eu inda tenho que tomar banho e me arrumar. Tou fedendo e feia de meter medo.

MALTA - ~~XXXXXXXXXXXX~~ Toma um banho de cheiro... Bota aquele perfume que eu te trouxe de Paris... Eu volto de noite...

ELE SAI. ELA FICA PREOCUPADA.

~~XXXXXXXXXXXX~~

PORCINA - Mina! Prepara meu banho com bastante cheiro!

~~XXXXX~~

CORTE

EXTERNA - BUATE - DIA

SINHOZINHA PARA COM O JIPE

NA PORTA DA BUATE. DESCE,

OLHA DISPARÇADAMENTE, PROCU-

RANDO NÃO SER VISTO E ENTRA

RÁPIDO;

CORTE

SET - BUATE - DIA

SINHOZINHO ENTRA. A BUATE

ESTÁ DESEBATA. ELE ANDA À PRO-

CUA DE ALGUÉM. BATE PALMAS.

MATILDE ENTRA.

MALTA - Olá!... Tem ninguém aqui não?

MATILDE - Sinhozinho!

MALTA - Desculpe... fui entrando...

MATILDE - Mas vá entrando sempre... a casa é sua.

E é bom porque eu ia mesmo lhe procurar. Estou precisando de novo da sua proteção. Sabe que o Pro-

feito cassou o nosso alvará?

MALTA - É mesmo?

MATILDE - Não quer deixar por nada a gente funcionar, alegando que não pode dar segurança. Ele não falou com o senhor? Dize que ia falar.

MALTA - Falou não.

MATILDE - E o senhor sabe o prejuízo que eu tou tendo? Cada dia que passa o prejuízo aumenta.

MALTA - Não se avexe, a gente vai dar um jeito.

MATILDE - O senhor vai me ajudar?

MALTA - Oxente, amigo é pra essas horas.

SINHOZINHO OLHA EM VOLTA.

MALTA - E as meninas?

MATILDE - Estão lá dentro, no quarto delas...

MALTA - Ah, elas estão morando aqui agora?

MATILDE - Estão. Lá na Pousada também o vigário estava implicando. Não sei por que...

MALTA - Nem eu... moças tão educadas...

MATILDE - Pois é... a mentalidade dessa gente, só porque elas cantam, dançam e são assim, alegres, comunicativas...

ELA CHAMA

Ninon? Rosali?... Venham cá, meninas! O senhor aceita alguma coisa? Um uisque...

MALTA - Aceito...

MATILDE - O garçon não está aí, eu mesma vou servir...

ENTRAM NINON E ROSALI

NINON - Ah, é o Coronel...

MALTA - Não me chame de coronel...

MATILDE - Você não sabe que ele não gosta que chamem de coronel?

ROSALI - É Sinhozinho...

MALTA - É mais carinhoso...

ELE ABRAÇA NINON E ROSALI.

MATILDE - Rosali, pega gelo lá dentro. Vamos festejar com o nosso amigo.

ROSALI - Festejar o que?

MATILDE - A abertura definitiva da buate.

NINON - Ele vai garantir?

ROSALI - Eu não disse?

MALTA - Espere,.. vamos ver o que se pode fazer...

CORTE

EXTERNA - CAMPO - DIA

ENCOSTA DE UM MORRO. A EQUIPE

SE PREPARA PARA FILMAR A CHEGADA

DOS CANGACEIROS. GERSON DÁ INS-

TAUÇÕES A "TROVOADA" E SEU BANDO. GERSON - Trovoada! Onde está o Trovoada?

O ATOR QUE FAZ O TROVOADA LUTA

PARA FAZER O CAVALO ODEDECER. TROVOADA - Tou aqui! Essa peste desse cava-
lo... Vamo!...

ELE ACABA DESISTINDO E GERSON - Escuta... Você sabe montar à cavalo?

DESMONTANDO. TROVOADA - Saber eu não sei, mas me derrubar fique
tranquilo que ele não derruba.

GERSON - Se você não sabe montar, como é que acci-
tou o papel? Cangaceiro tem que saber montar! Ve-
nha cá, vocês também...

CORTA PARA ROBERTO, SENTADO

NO CHÃO, AFASTADO, AO LADO

DE LUISÃO.

ROBERTO - ~~Mãxxxxxxxx~~ Você já viu um cangaceiro?

LUISÃO - Eu, não.

ROBERTO - Eu também não. Mas não acha que essa rou-
pa tá muito fajuta? Isso é cangaceiro de desfile
~~ENXXXXXX~~ de fantasia...

CORTA PARA GERSON

GERSON - Eu quero que vocês subam esse morro.

TROVOADA - Até lá em cima?

GERSON - Até lá em cima. No primeiro take, quero
as silhuetas contra o sol, no alto da montanha. Já
expliquei qual é a situação. Trovoada e seu bando
chegam à vila de Asa Branca. É como se a Vila fosse
aqui em baixo. Entendido?

TROVOADA - Seu Gerson...

GERSON - Fala. Que é que você não entendeu?

TROVOADA - A genete vai ter que subir esse morro a
pé ou a cavalo?

GERSON - Isso fica à sua escolha. Só quero que den-
tro de dez minutos esteja todo mundo lá em cima. Se-
não, estão dispensados. Pego outros figurantes.

TODOS COMEÇAM A SUBIR O MORRO,

ENR. A CAVALO. MAS TROVOADA PREFERE

IA À PÉ? PUXANDO O ANIMAL.

COITE

SET - BUATE - DIA

MALTA ESTÁ QUASE BÔDEDO, DEVER-

TINDO-SE COM AS TRÊS MULHERES.

MATILDE TEE CANTA UM NÚMELO, ACOM-

PANHANDO-SE AO PIANO, ENQUANTO MALTA

FAZ CÔLO, ABRAGAÇO A NINON E ROSALI.

QUANDO TERMINAM, ELE BATE PALMAS, DE-

POIS BEIJA AS NOÇAS. MALTA - Bis! Bis!

MATILDE - Não, só tem bis no dia da reabertura da buate.

MALTA - Nando reabrir amanhã mesmo.

MATILDE - Então, mande.

MALTA - Pode reabrir por minha conta! E se alguém quiser impedir, pode dizer que fui eu, Sinhozinho Malta quem mandou abrir. Ninguém... ninguém aqui vai ter coragem de desobedecer uma ordem de Sinhozinho Malta. ~~xxx~~

NINON - Hen o Prefeito?

MALTA - O Prefeito? Isso é um idiota... Foi eleito por mim... Eu que mandei votar nele... Eu e a viúva... Ele não é besta de me contrariar porque eu acabo com a carreira política dele em dois tempos. Podem abrir a buate, eu garanto!

MATILDE - ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ Mesmo sem alvará?

MALTA - Eu escrevo num papel e vocês pregam na parede: Aberto por ordem de Sinhozinho Malta. E pronto. ~~xxx~~ É o alvará.

MATILDE - Mas eu preferia fazer a coisa legalmente. Você dá uma ordem ao Prefeito...

MALTA - Dou. Chame ele aqui agora e eu dou.

MATILDE - Agora?

MALTA - Agora mesmo.

MATILDE - Então as meninas ficam aqui distraindo você... eu vou buscar o Prefeito. Tá?

MALTA - Tá. Pode ir. Enquanto isso... a gente vai se divertir um bocado...

MATILDE - Até já, meninas, tratem bem dele...

MATILDE SAI, MALTA ABRAÇA E

BEIJA AS "MENINAS".

ENTRE ELAS CORREM E ELE CORRE

ATRÁS DELAS POR ENTRE AS MESAS. MALTA - Vem cá, tua danada... Vem cá...

ENTRADA

Ninon!... Rosali...

CORTE

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

EXTERNA - SALÃO IMPÉRIO - DIA

NA CALÇADA, OS DOIS VELHOS JOGAM

DAMAS. MATILDE ENTRA NO SALÃO. ELAS INTER-
ROMPEM UM INSTANTE. DEPOIS
CONTINUAM JOGANDO.

CORTE

SET - SALÃO IMPÉRIO - DIA

SEU FLÔ REAGE AO AECADO DE SI-

NHOZINHO MALTA.

FLÔ - Ele quer falar comigo?

MATILDE - Quer. Com urgência.

FLÔ - E onde é que ele tá?

MATILDE - Lá na Buate.

FLÔ - Na buate?!

MATILDE - Achava bom o senhor vir comigo.

FLÔ - Mas agora... eu tou despachando...

MATILDE - Se o senhor não for, ele vai ficar muito
desapontado. Eu nem sei o que ele vai imaginar...
Com certeza que o Prefeito não tem nenhuma conside-
ração por ele.

FLÔ - Por Sinhozinho Malta?... Não diga uma coisa
dessas...

MATILDE - Então, vamos.

ELE, EMBORA AINDA CONTRARIADO,

ACOMPANHA-A.

CORTE

EXTERNA - SALÃO IMPÉRIO - DIA

MATILDE E FLÔ SAEM DO SALÃO.

TODOS OLHAM, BARBEIROS, JOGADO-

RES... ELAS PARAM LOGO ADIANTE. FLÔ - Escuta... não leve a mal, mas é me-
lhor a senhora ir na frente... senão o que vão pen-
sar...

MATILDE - Tá legal...

MATILDE X VAI NA FRENTE. FLÔ

ESPERA UM POUCO E SEGUE ATRÁS.

SINCRONIA - ACOADES

CONFACIAL

SET, - BUATE - DIA

MATILDE ENTRA, ESPERA UM

POUCO, FLÔ ENTRA.

MATILDE - Entra...

FLÔ - Onde é que está Sinhozinho?

MATILDE - Deixei ele aqui com as meninas...

FLÔ - Dona Matilde, a senhora não tá querendo se divertir às minhas custas...

MATILDE - É o senhor olhe bem pra mim, seu Prefeito, veja se eu sou mulher de brincadeira.

FLÔ - Então cadê Sinhozinho?

MATILDE CHAMA

MATILDE - Ninon!... Rosali!... ~~xxxxxxxxxxxxxxxx~~
~~xxxxxx~~ Ele não pode ter ido embora. Elas não iam deixar...

NINON ENTRA, VINDO DOS FUNDOS
DO PALCO.

NINON - Que foi? Chamou?

MATILDE - Sinhozinho onde é que tá? O Prefeito tá aqui pra falar com ele.

NINON - Ah, ele... quis conhecer nosso apartament... Mas já vem...

MALTA ENTRA, BÊBEDO E SEM

PERUCA. ROSALI VEM ATRÁS. FLÔ - Sinhozinho... O senhor está querendo falar comigo?

MALTA - Eu?... ~~xxxxxx~~ Eu não, quem é que te chamou aqui?

MATILDE - Fui eu que fui buscar o Prefeito. Você não mandou? Pra decidir ~~xxxxxx~~ sobre o alvará.

MALTA - Ah, sim, o alvará... Ela disse que você cassou o alvará...

FLÔ - Fui obrigado...

MALTA - Obrigado por quem?

FLÔ - Pela situação... O atentado da noite da estreia repercutiu muito mal... ~~xxxxxxxxxxxx~~ Havia deputados na buate... Isso deu notícia em ja gazetas da Capital...

MALTA - Que se danem os deputados, as gazetas da Capital... Olhe aqui pra eles...

MALTA FAZ UM RUÍDO COM A BOCA

MALTA - As meninas precisam trabalhar... porque o trabalho é um direito garantido pela Constituição.

ROSALI - Muito bem!

NINON - É isso aí!

MALTA - Com alvará ou sem alvará, quero esta porcaria aberta até amanhã! Ou você dá ordem pra abrir, ou eu venho abrir na marra! Certo?

FLÔ - Eu preferia discutir o assunto com o senhor depois... em particular.

MALTA - Mas não tem discussão. Será que você não entendeu? Será que é preciso ser mais claro? Ou abre, ou vai ter que enfrentar as consequências.

FLÔ ENTENDE A AMEAÇA

FLÔ - Tá bem... vou atender ao seu pedido... Faço isso pelo respeito que tenho ao senhor... Mas não me responsabilizo pelo que possa acontecer. Mais alguma coisa?

MALTA - Não...

FLÔ - Então, com licença...

FLO SAI. ELAS ESPERAM ELE

SAIR E EXPLODEM NUM GRITO

DE JÚBILO.

AS TRÊS - Éii... Viva!... Vitória! Vitória!

ELAS ABRAÇAM E BEIJAM SINHO-

ZINHO.

NINON - Conheceu, papudo?

ROSALI - Sinhozinho é o maior!

SINHOZINHO RI, BEBEDO E FELIZ.

PASSA A MÃO NA CABEÇA SENTINDO

FALTA DA PERUCA.

MALTA - Tou sentindo falta de alguma coisa...

CORTE

EXTERNA - CAMPO - DIA

GERSON, COM UM MEGAFONE, DÁ

ORDENS AOS CANGACEIROS QUE

ESTÃO NO ALTO DO MORRO. GERSON - Atenção! Ao meu sinal, primeiro aparece o Trovoada. Depois os outros!

GERSON VAI AO FOTÓGRAFO

GERSON - Tádo certo, Helinho? Rêx Geralzão, quando aparecer o Trovoada um room sobre ele. Vamos lá... Câmera!

GERSON COLOCA NOVAMENTE O MEGA-

FONE NA BOCA.

GERSON - Pode vir o Trovoada!

A CÂMARA ENQUADRA EM PLANO

GERAL O MORRO, ONDE NÃO APARECE

NINGUÉM.

GERSON - Que está esperando? Luisão, manda essa besta aparecer!

MAIS UMA ESPERA E NADA. GERSON

PERDE A PACIENCIA.

GERSON -- Que é que está acontecendo?! Será que não estão me ouvindo?! O Trovoada no alto do morro!

TROVOADA SURCE NO ALTO DO

MORRO, MAS SEM O CAVALO. ~~XXXX~~ CARLA -- Lá está ele...

~~XXXXXXXXXX~~

GERSON -- ~~XXXXXXXXXX~~ A cavalo, seu imbecil!

ZOOM SOBRE TROVOADA, QUE SUGERA

O CAVALO PELA ÁDEA.

TROVOADA -- Desculpe, seu Gerson, o cavalo não quer deitar ou montar!...

GERSON ATIRA O MEGAFONE KU A

EM DISTANCIA E SENTA-SE NO CHÃO

BATENDO COM OS PÉS, EM DESESPERO. GERSON -- Só matando um cara desses! Só matando!

ROBERTO SE APROXIMA

ROBERTO -- Escuta aqui... Não tou querendo bancar
o chato... ^{tá tem certeza} ^{andava} mas ~~xxxx~~ que cangaceiro ~~xxxxxxx~~ a cava-
lo?

GERSON OLHA PARA ELE COM

RAIVA.

ROBERTO -- É isso mesmo... já vi dezenas de fotos
de Lampeão, Corisco... sempre a pé...

GERSON SEGURA A CADEÇA COM

AS MÃOS, A PONTO DE ESTOURAR.

CORTE PARA LONG-SHOT DE PORCINA,

QUE SE APROXIMA NUM JIPE. ROBERTO

VÊ. ELA PARA A CINQUENTA METROS

E ELE VAI A ELA.

ROBERTO -- Olá... que surpresa...

PORCINA -- Vim apreciar a filmagem...

ROBERTO -- Veio ver se estão cuidando bem da estó-
ria do ~~faixxxx~~ falecido?

PORCINA -- É meu direito e meu dever.

ROBERTO -- Só pra isso? que você veio?

PORCINA -- Também pra ~~sixer~~ te dizer que tome cui-
dado hoje...

ROBERTO -- A barra tá pesada?

PORCINA -- Ele deve aparecer...

ROBERTO -- A que horas ele costuma sair?

PORCINA -- Lá pra meia-noite...

ROBERTO -- Legal...

ELE SOBE NO JIPE.

~~XXXXXXXXXXXX~~

PORCINA -- Você não vai mais filmar?

ROBERTO - Vou, mas... vai demorar. Há mais de uma hora que estão pra fazer um "take" dos cangaceiros em cima do morro... Vamos dar uma volta.

ELA DÁ PARTIDA E O JIPE

SOME ATRÁS DAS ÁRVORES.

CORTA PARA KZININIZ TROVOADA,

QUE ENFIM CONSEGUIU ENTER MONTAR.

EXCELENTE LUISÃO CRITA LUISÃO - Pronto! Ele conseguiu montar!

GERSON - Podemos ir, Helinho?

FOTÓGRAFO - ~~Arde~~ O sol mudou de posição... não vai dar mais o efeito...

GERSON - É, eu já vi que hoje não adianta insistir. Repetimos esse take amanhã, Carla, no fim da tarde.

CARLA - Falou.

GERSON - Vamos aproveitar pra fazer o take 21. Roque Santeiro atravessa a planície e sobe o morro.

CARLA PROCURA ROBERTO.

CARLA - Roberto Mathias... Onde está Roberto?

GERSON - Estava aqui agora mesmo... Roberto! Luisão, onde se meteu o Roberto?

LUISÃO CRITA

LUISÃO - Roberto Mathias!

CORTA PARA KZININIZ O JIPE

ESTACIONADA ATRÁS DE UMA FOLHAGEM.

ROBERTO BELJA PORCINA. LUISÃO (COM MEGAFONE - OFF) - Roberto Mathias! Roberto Mathias!

TECNICA - (COLOCAR ÉCO NA VOZ DE LUISÃO). - ACORDES
FINAIS